



## **Emprego e Remuneração Bancária** **Balço dos últimos dez anos**

Análise com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE) e nas Convenções Coletivas Nacionais dos Bancários  
Brasil – 2004 a 2013

*Durante a década de 1990, os bancos brasileiros reduziram drasticamente seu quadro de funcionários. A redução foi fruto de intenso processo de reestruturação produtiva, caracterizado por fusões, aquisições e incorporações, novos modelos de gestão, terceirização, mudança no conteúdo do trabalho e intensificação e extensão da jornada de trabalho.*

*Nos anos 2000, entretanto, o país experimentou novo ciclo de crescimento econômico, com aumento do emprego formal e da renda, sobretudo na base da pirâmide social. Os bancos, nesse contexto, foram impelidos a criar postos de trabalho em função da inclusão de novos clientes. Com isso, houve, nos anos 2000, uma recuperação parcial do emprego bancário no país ainda que o atual nível seja bem inferior ao verificado no início da década de 90.*

*Contudo, assiste-se, desde 2012, a uma mudança na tendência de crescimento observada em 2002.*

*Esse estudo mostrará o comportamento recente do emprego bancário, distinguindo o peso dos bancos públicos e privados na expansão recentemente observada.*

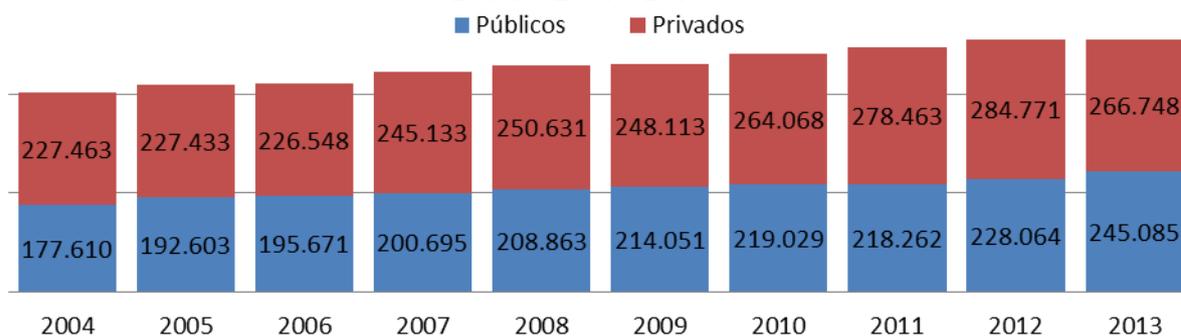
*Ademais, serão apresentados dados de evolução da remuneração média dos bancários em bancos públicos e privados, com base na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS -, comparando-os aos aumentos reais conquistados na Convenção Coletiva Nacional dos Bancários desde 2004.*

## 1) Emprego

Em 2004, a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - registrou a existência de 405.073 bancários em todo o Brasil. Entre eles, 227.463 (56,2%) trabalhavam em instituições privadas e 177.610 (43,8%) em instituições públicas.

Dez anos depois, havia 511.883 bancários no país. A participação do emprego nos bancos públicos aumentou no período, passando para 47,9% (245.084 bancários) contra 52,1% nos bancos privados.

**GRÁFICO 1**  
**Número de empregados em bancos públicos e privados**  
**Brasil – 2004 a 2013**



FONTE: MTE/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

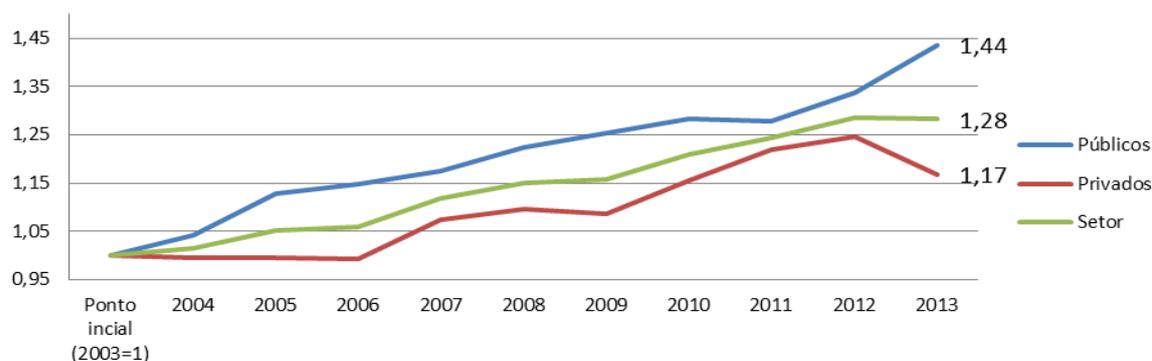
Na última década, o emprego no setor cresceu 28,2%, conforme mostra o Gráfico 2.

Os bancos públicos apresentaram crescimento do emprego em todos os anos da série, exceto em 2011, quando houve redução de 767 postos, acumulando expansão de 43,6% no quadro de funcionários.

Os bancos privados apresentaram redução do emprego até 2006. Em 2007, iniciou-se expansão do emprego que se manteve elevada até 2012. Em 2013, entretanto, houve diminuição de 18.023 postos. O crescimento acumulado em dez anos nos bancos privados foi de 16,7%.

Até 2012, a tendência de crescimento do emprego no setor apresentava movimento similar nos bancos públicos e privados. Em 2013 isso deixou de ocorrer. Nas instituições públicas houve expansão de 7,5% nos postos de emprego bancário, contra redução de 6,3% nas instituições privadas e consequente redução em 0,2% do emprego no setor entre 2012 e 2013.

**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregados no setor bancário, nos bancos públicos e privados**  
(Em número índice. 2003=1)  
**Brasil – 2004 a 2013**

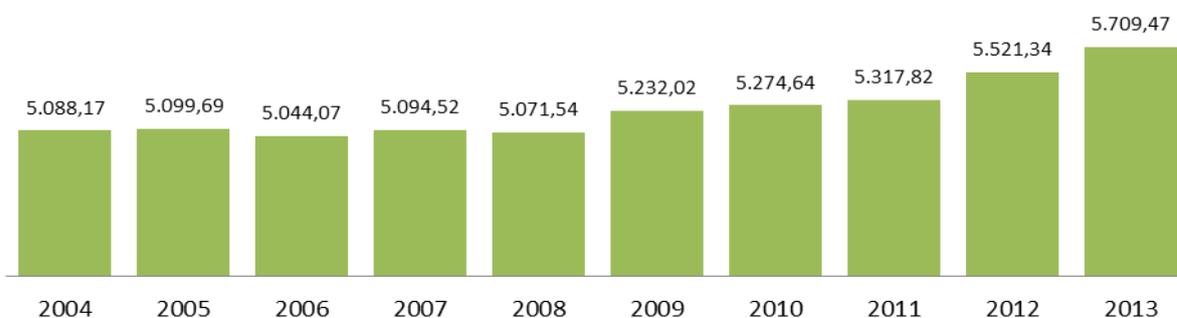


FONTE: MTE/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

## 2) Remuneração Média

A remuneração real média observada no setor bancário em 2004 era de R\$ 5.088,17 e passou para R\$ 5.709,47 em 2013. Até 2008 assistia-se a um crescimento irregular da média salarial da categoria. Mas a partir de 2009 o crescimento foi contínuo.

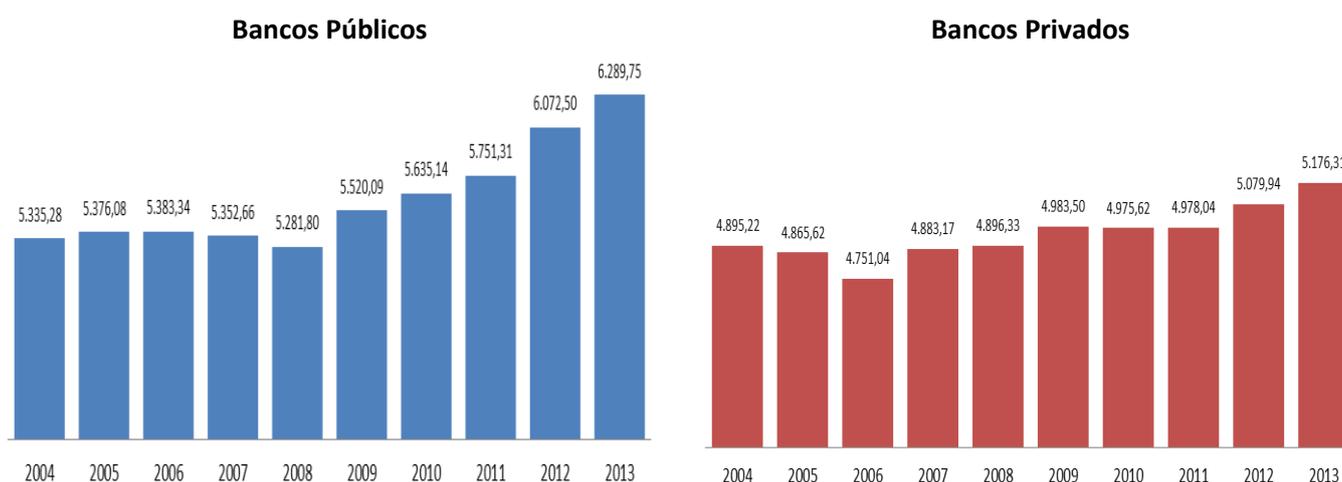
**GRÁFICO 3**  
**Remuneração média real no setor Bancário (Em R\$ de jan/14)**  
**Brasil – 2004 a 2013**



FONTE: MTE/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Na segregação dos dados por bancos públicos e privados nota-se que nos bancos públicos a remuneração está acima média do setor e apresentou crescimento médio mais acentuado, sobretudo a partir de 2009. Os bancos privados apresentaram remuneração média abaixo da média do setor em todos os anos e crescimento menos acentuado no período.

**GRÁFICO 4**  
**Remuneração média real dos bancários nos bancos públicos e privados (Em R\$ de jan/14)**  
**Brasil – 2004 a 2013**



FONTE: MTE/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

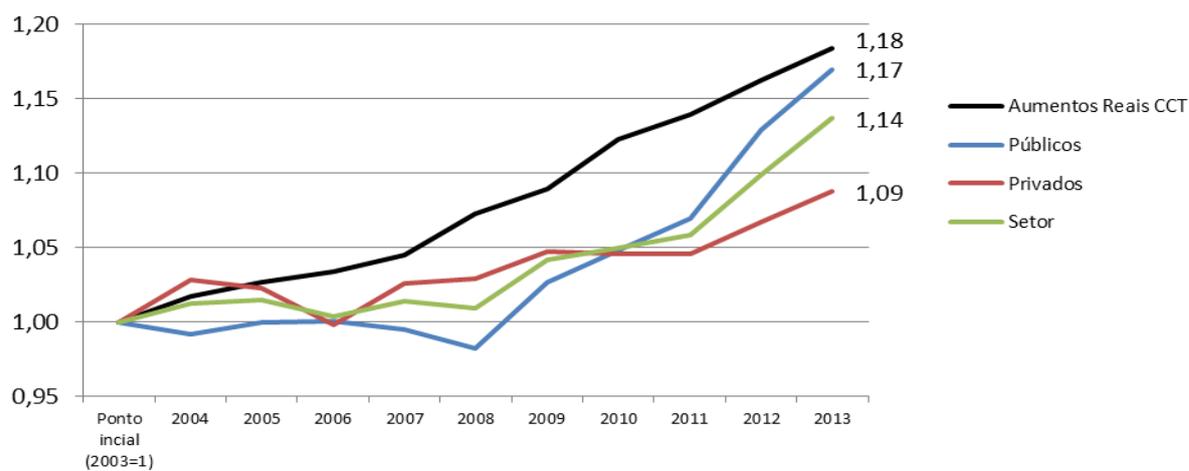
Em termos do avanço percentual, até 2006 assistiu-se a uma trajetória de redução da remuneração média real nos bancos privados e de aumento nos bancos públicos, fazendo com que entre 2004 e 2006 a remuneração média no setor não tenha apresentado avanço.

Entre 2006 e 2008 houve tendência de recuperação da média de remuneração nos bancos privados, e, por outro lado, de queda na remuneração média dos bancos públicos. A polarização do

comportamento da remuneração média nas instituições públicas e privadas teve como efeito final a estagnação da remuneração média do setor. Assim, ora tendo queda nos bancos privados ora nos públicos, a remuneração média real da categoria avançou menos de 1% até 2008. A partir de 2009 observa-se recuperação da remuneração no setor bancário.

O aumento da remuneração média no setor bancário observado em dez anos foi de 13,6% acima da inflação. Nos bancos públicos o aumento foi maior (16,9%) e nos privados o aumento médio da remuneração foi de 8,8%.

**GRÁFICO 5**  
**Evolução da remuneração média real no setor bancário, nos bancos públicos e privados e aumentos reais de salários obtidos na Convenção Coletiva Nacional dos Bancários**  
 (número índice 2003=1)  
**Brasil – 2004 a 2013**



FONTE: MTE/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Convenções Coletivas de Trabalho  
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Desde 2004 os bancários conquistaram aumentos reais de salário nas negociações salariais. A Convenção Coletiva de Trabalho – CCT - assinada pelas entidades sindicais representativas de trabalhadores e empregadores tem abrangência nacional. Os reajustes de salários obtidos de 2004 a 2013 acumulam aumento nominal de 100,1% e real de 18,3%.

Entretanto, a evolução da remuneração média dos bancários observada com base na RAIS está aquém dos ganhos reais obtidos na Convenção Coletiva Nacional.

Nos bancos públicos, a diferença entre a remuneração média real (RAIS) e os ganhos reais (CCT) é de 1,4 pontos percentuais. Já nos bancos privados, a remuneração média (RAIS) avançou 8,8%, ficando 9,5 pontos percentuais abaixo da variação verificada na CCT.

Por fim, considerando-se o setor, a diferença entre os ganhos reais obtidos na CCT e a remuneração média registrada na RAIS é de 4,7 pontos percentuais.

Uma das possíveis explicações para essas diferenças é a rotatividade, cuja principal consequência no setor bancário é justamente a redução salarial, em particular nos bancos privados, onde as demissões são usualmente utilizadas para reduzir custos com a folha de pagamentos.